

noémia.

cinemateca portuguesa
museu do cinema

11 out - 16 dez 2024

exposição temporária

14:00 - 19:30



Para **noémia.** desarrumámos o arquivo pessoal de Noémia Delgado e insinuamos a figura poligonal da realizadora de *MÁSCARAS*, num percurso avesso à linearidade e errante como foi a sua carreira. A Sala dos Carvalhos, colo desta exposição, destapa a intimidade dos seus desenhos, prática artística a que se dedicou durante toda a sua vida, crónicas e poesia, e nas duas salas adjacentes, o percurso dilata-se sobretudo pela prática cinematográfica, a arte que Noémia mais terá prezado e o seu maior malogro, ou não tivesse sido tantas vezes abandonada pelas instituições que a regulam ou financiam. As suas ideias no papel, para tantos filmes que nunca chegaram a materializar-se em película, ocupam as paredes da Sala 6x2 e da Sala dos Cupidos, num ensaio de trazer Noémia à superfície e de reafirmar a sua importância no cinema português.

Nasceu em Angola, mas foi em Moçambique que cresceu, teve a sua educação e o primeiro contacto com artistas e intelectuais. Frequentou a escola no Instituto de Portugal e estudou escultura no Núcleo de Arte onde se formaram "Os Novos de Moçambique", grupo de artes plásticas do qual fez parte. Na Câmara Municipal de Lourenço Marques aproveitou os cantos das folhas onde desenhava projeções de terrenos para fazer desenhos das cenas quotidianas que via da janela do seu gabinete. Em 1955, partiu para Portugal e ingressou na Escola Superior de Belas Artes, de onde quase foi expulsa por causa de uma entretvista que deu e na qual criticou o academismo e o ensino dos mestres. Insatisfeita com o ensino, partiu para Paris, mas a falta de meios fê-la voltar a Portugal e ao curso de Escultura que tinha abandonado. Casou com Alexandre O'Neill, em 1957, e dois anos depois nasceu o seu filho, Alexandre Delgado O'Neill.

Para além da sua atividade cinematográfica, Delgado manteve de forma mais ou menos sólida ligação a diversas associações (póliticas, sindicais e profissionais) e, nesse sentido, no pós-25 de Abril juntou-se à LVAR (Liga de União e de Acção Revolucionária), grupo político que abandonou após a saída de Camilo Morágua. É, precisamente, no período que se seguiu à Revolução que Noémia Delgado começou a

Teles e Rui Simões.

No início da década de 1970, obteve uma bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian para uma estadia em Paris, para onde partiu em 1971 para trabalhar com o realizador Jean Rouch. De regresso a Portugal, o primeiro filme da sua autoria foi *MAFRA E O BARROCO EUROPEU* (1972) e nos anos subsequentes voltou a trabalhar como assistente de montagem, com António da Cunha Telles e Rui Simões.

realizadores que a compunham.

School of Film Technique; esse mesmo concurso, em que foi a única candidata, acabou suspenso e sem que lhe fosse apresentada nenhuma justificação; contudo, a sua detenção, pela PIDE/DES, durante um mês, em Caxias, no início da década, parecia ter sido a explicação mais óbvia. ONLY A COAT foi o título dado ao seu projeto de filme para apresentar na escola britânica.

Em 1976, foi para Roma trabalhar no filme *TORRE BELA*, de Thomas Harlan, como montadora (da versão portuguesa), nos estúdios International Recording. Os filmes subsequentes da sua autoria foram todos feitos para a televisão pública portuguesa, nomeadamente para as séries *CONTOS FANTÁSTICOS*, *CONTOS TRADICIONAIS PORTUGUESES*, *PALAVRAS HERDADAS E ARTISTAS*. O seu último filme *QUEM FOSTE, ALVAREZ?*, data de 1988.

1976.

esta altura, *SOL E SOMBRA* e *ENSAIO NO MOINHO*, ambos de ausentes da sua filmografia foram filmados por diálogo com *MÁSCARAS*. Dois filmes geralmente título *CICLO DE VERÃO* OU *MOUROS E BUGIOS*, o qual deveria não conseguiu realizar, inclui-se um que teria por realizadora. Do rol de filmes que Noémia Delgado realizou de Cinema que pretendia cortar cinquenta minutos do filme, contra a vontade da A produção do filme esteve a cargo do Centro Português de Cinema que pretendia cortar “Festas de Inverno”, celebrações de origem pagã. retratar, em concreto o “Ciclo de Inverno”, ou em que decorriam as festividades que pretendia começar a rodar o filme nos períodos concretos a sua pesquisa em diferentes aldeias antes de nordeste transmontano. Foi nesta região que fez Oliveira, trabalho ao qual deu continuidade no etnólogos Benjamim Pereira e Ernesto Veiga de surgiu depois das leituras e conversas com os uma estreia comercial. A ideia para o filme notabilizaria, ainda que nunca viesse a ter feito para o grande ecrã, *MÁSCARAS*, e o que a burilar aquele que viria a ser o seu único filme

Produziu e acumulou dezenas de documentos com ideias para projetos que nunca chegou a ter oportunidade de realizar. Entre estes, poderá fazer-se uma distinção entre aqueles que tiveram maior desenvolvimento, quer do processo criativo, quer do processo burocrático para lograr a sua concretização e os diversos títulos dos quais se conservam rascunhos, resumos, sinopses e guiões mais ou menos aprofundados.

Durante a sua vida escreveu também para jornais, sobretudo para o *Diário de Lisboa* onde publicou crónicas regularmente, e no *Jornal de Letras e Artes*, onde publicou entrevistas realizadas sob o título “Gente de Cinema em Panorâmica” com Fernando Matos Silva, Fernando Lopes, António Macedo, Alfredo Tropa e Faria de Almeida. Em 1986, publicou o livro de poesia *Jacaranda no Coração*.

Com a morte do filho, em 1993, afastou-se do cinema e da televisão definitivamente. Noémia Delgado faleceu, em Lisboa, a 2 de março de 2016, tendo deixado à Cinemateca Portuguesa o seu material fílmico em depósito. O seu arquivo pessoal viria, após a sua morte, a ser depositado na mesma instituição.



Texto    Pedro Casquilha

Curadoria e Produção    Margarida Costa

Mónica Ferreira

Pedro Casquilha

Teresa Barreto Borges

Grafismo   

Mónica Ferreira

Comunicação   

Margarida Costa

Arquivo   

Centro de Documentação e Informação,

Cinemateca Portuguesa–Museu do Cinema

Pesquisar arquivo: felix.cinemateca.pt

Agradecimento Especial   

António Marques, Américo Gil, Jorge Santos (A Vencedora),

Luis Gamêiro, Sr. Mendricó, Tiago Leonardo, Vitor Gens